



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

29^a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

69^a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2017

CSP29/DIV/3
Original: inglês

**PALAVRAS DE ABERTURA DO EXMO. DR. THOMAS E. PRICE
SECRETÁRIO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO EXMO. DR. THOMAS E. PRICE
SECRETÁRIO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**25 de setembro de 2017
Washington, D.C..**

**29ª Conferência Sanitária Pan-Americana
69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Good morning, buenos días, bonjour e bom dia

É uma honra dar-lhes as boas-vindas a Washington e estar aqui para minha primeira Conferência Sanitária Pan-Americana.

Em especial, quero agradecer ao Dr. Steele pela sua liderança como Presidente da Conferência Sanitária Pan-Americana, e à Diretora Etienne pela sua liderança ao longo dos últimos cinco anos.

Dra. Etienne, minhas felicitações pela conclusão de seu primeiro mandato. Estamos seguros de que, em seu próximo mandato, será mantido o compromisso de transformar a organização para que cumpra sua missão.

Oramos pela recuperação contínua dos furacões e terremotos recentes que atingiram o México e o Caribe: sabemos que os países da região sofreram enormemente nas últimas duas semanas.

Tivemos a oportunidade de ver pessoalmente parte as devastação causada pelas tempestades no Texas e na Flórida. É de partir o coração, e é um lembrete crucial da importância de investir na preparação e resposta na área da saúde pública.

No entanto, devemos estar preparados não apenas para os furacões e os terremotos. Também devemos estar preparados para as ameaças biológicas.

No começo do ano, viajei à Libéria para destacar a derrota da epidemia do vírus Ebola na África Ocidental e agradecer aos que estavam na linha de frente desse esforço.

Duas coisas sobressaem dessa viagem. Primeiro, as doenças infecciosas não respeitam os limites entre os países, como bem sabem os povos da Libéria, da Guiné e de Serra Leoa.

E, como temos visto em nosso próprio hemisfério com o Zika, essas doenças conseguem se alastrar rapidamente por meio das viagens internacionais, pondo em risco a saúde, a segurança e a prosperidade das pessoas em regiões inteiras do globo.

Segundo, a grande disparidade em termos de preparação entre os países precisa ser resolvida: o custo humano dos surtos de doenças pode elevar-se de forma tão rápida, tão desnecessária, quando os países não dispõem da capacidade para responder e eles.

Foi um privilégio para os Estados Unidos ajudar a Libéria e Serra Leoa a formar suas próprias capacidades para combater as doenças infecciosas, e ver a Libéria vencer a batalha contra um surto recente de meningite. Muitas das nações aqui representadas também contribuíram para esse trabalho além das suas fronteiras.

Devemos trabalhar juntos para mitigar os surtos e melhorar a preparação. É por isso que a segurança sanitária mundial é uma das minhas prioridades mundiais e é por isso que o Presidente Trump está tão comprometido com a Agenda Mundial de Segurança Sanitária.

Muitos dos senhores aqui neste recinto, bem como os governos que os senhores representam, têm trabalhado de forma diligente para implementar o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e alcançar nossas metas em comum em termos de segurança sanitária.

Avanços significativos foram obtidos, mas ainda temos muito mais trabalho pela frente.

Devemos refinar e melhorar nossos sistemas de saúde pública para fazer face às diversas ameaças que enfrentamos. Precisamos identificar as áreas a serem melhoradas e implementar mudanças onde seja possível. Isso significa usar as ferramentas à nossa disposição, como as avaliações externas, os exercícios de simulação e as análises de desempenho após os acontecimentos.

A OPAS tem um papel importante a cumprir na segurança sanitária mundial, e espero ansiosamente pelo trabalho do Departamento de Saúde e Serviços Humanos com a OPAS e seus Estados Membros nesses esforços.

Outra lição que extraímos da Assembleia Mundial da Saúde e que esperamos que o mundo inteiro tenha aprendido com a crise do Ebola é a necessidade de uma OMS forte e, como corolário, a necessidade de uma profunda reforma da OMS.

Já me reuni e conversei com o Dr. Tedros várias vezes, e sei que ele está comprometido com a reforma da OMS e com a transformação da OMS na organização que todos nós precisamos que ela seja. Espero que todos os senhores se juntem a ele, e aos Estados Unidos, para trabalharmos em uma agenda visando as melhorias em curso.

Se voltarmos à Assembleia Mundial da Saúde e examinarmos cuidadosamente os processos que levaram a esta Conferência Sanitária, surpreende a quantidade de tempo,

energia e recursos gastos em questões altamente contenciosas que não respaldam as missões básicas da OMS nem da OPAS.

Muitas delas fogem à missão essencial da OPAS e da OMS, o que, por definição, significa que estamos perdendo de vista o que é importante.

A reforma mais significativa que tanto a OPAS como a OMS poderiam empreender seria um recompromisso com os princípios básicos — o principal deles é combater as doenças infecciosas e, em seguida, manter a dedicação a esses princípios.

É um alento e um incentivo o fato de que, no início do seu mandato, o Dr. Tedros se comprometeu com a elaboração de uma agenda prioritizada. Sugerimos que a OPAS estude a possibilidade de fazer o mesmo.

Ao focar as prioridades que exigem cooperação, também devemos considerar a possibilidade de ampliar o alcance dessa cooperação, não apenas entre os órgãos e através das fronteiras, mas também com a sociedade civil e o setor privado. Só conseguiremos cumprir as metas vitais que temos diante de nós se formos além dos confins do governo.

Por último, sempre devemos estar concentrados em proteger os mais vulneráveis entre nós — em todas as fases da vida. As nações representadas aqui, em colaboração com a OPAS e a OMS, conseguiram avanços extraordinários na melhoria da saúde materno-infantil. Estamos orgulhosos de que a política do Presidente Trump no sentido de proteger a vida na assistência à saúde mundial defenda as crianças em situação mais vulnerável.

Na semana passada, na Assembleia das Nações Unidas, o Presidente Trump nos lembrou de que “todos os líderes responsáveis têm a obrigação de servir seus próprios cidadãos, e o Estado-nação continua a ser o melhor veículo para elevar a condição humana. Mas alcançar uma vida melhor para nossos povos também exige que trabalhemos juntos, em estreita harmonia e união para criar um futuro mais seguro e pacífico para todos os povos”.

A OPAS e a Organização Mundial da Saúde nos proporcionam oportunidades importantes para trabalharmos nesse espírito de harmonia e unidade, a fim de assegurar um futuro com segurança e saúde para todos.

De fato, sem que essas organizações e nossos líderes se concentrem nas questões que exigem a cooperação internacional, esse futuro se tornará impossível.

Espero poder me reunir com tantos entre os senhores quanto seja possível, visitar todos que eu conseguir, e trabalhar com os senhores nas missões cruciais que temos diante de nós.

Muito obrigado por sua atenção e participação no dia de hoje. É com grande interesse que aguardo o trabalho dos próximos dias e dos anos vindouros.
